

Problemas recreativos

Resolução do n.º 108

Soluções:

Problema n.º 107 — A velocidade de cada um dos dois pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que o movimento é iniciado a partir do ponto inicial, e os dois pontos são a uma distância de 100 metros. Logo, cada um dos pontos desloca-se na mesma direção e com a mesma velocidade. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

Se o ponto A percorrer 100 m:

$$100 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 100 : 1$$

$$v = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

$$\text{Se o ponto B percorrer } \frac{1}{2} \text{ da distância, } \frac{1}{2} \times 100 = 50 \text{ m}$$

$$50 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 10000 : 100$$

$$v = \sqrt{\frac{10000}{100}} = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

Problema n.º 108 — A velocidade de cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que o movimento é iniciado a partir do ponto inicial, e os dois pontos são a uma distância de 100 metros. Logo, cada um dos pontos desloca-se na mesma direção e com a mesma velocidade. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

Se o ponto A percorrer 100 m:

$$100 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 100 : 1$$

$$v = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

Se o ponto B percorrer $\frac{1}{2}$ da distância, $\frac{1}{2} \times 100 = 50$ m:

$$50 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 10000 : 100$$

$$v = \sqrt{\frac{10000}{100}} = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

$$100 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 100 : 1$$

$$v = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

Se o ponto B percorrer $\frac{1}{2}$ da distância, $\frac{1}{2} \times 100 = 50$ m:

$$50 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 10000 : 100$$

$$v = \sqrt{\frac{10000}{100}} = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

Se o ponto A percorrer 100 m:

100 m : v² = 100² : 10² = 100 : 1

v = √100 = 10 m/s

Se o ponto B percorrer 1/2 da distância, 1/2 x 100 = 50 m:

50 m : v² = 100² : 10² = 10000 : 100

v = √(10000/100) = √100 = 10 m/s

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

$$100 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 100 : 1$$

$$v = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

Se o ponto B percorrer 1/2 da distância, 1/2 x 100 = 50 m:

$$50 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 10000 : 100$$

$$v = \sqrt{\frac{10000}{100}} = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

Se o ponto A percorrer 100 m:

$$100 \text{ m} : v^2 = 100^2 : 10^2 = 100 : 1$$

$$v = \sqrt{100} = 10 \text{ m/s}$$

Se o ponto B percorrer 1/2 da distância, 1/2 x 100 = 50 m:

50 m : v² = 100² : 10² = 10000 : 100

v = √(10000/100) = √100 = 10 m/s

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

Se o ponto A percorrer 100 m:

100 m : v² = 100² : 10² = 100 : 1

v = √100 = 10 m/s

Se o ponto B percorrer 1/2 da distância, 1/2 x 100 = 50 m:

50 m : v² = 100² : 10² = 10000 : 100

v = √(10000/100) = √100 = 10 m/s

A distância percorrida por cada um dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da velocidade. Logo, a velocidade dos pontos é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram. Logo, a velocidade dos pontos, no momento em que se encontram, é inversamente proporcional ao quadrado da distância que os pontos percorreram, desde que L, inicialmente, é zero. A B e C, então, a velocidade dos pontos, que se encontram, é:

BOLETIM DA C.P.



REDAÇÃO DO

BOLETIM DA C. P. — Rua da Liberdade, 44 — Lisboa

DIRETOR

DR. MANUEL DE ALMEIDA — Rua da Liberdade, 44 — Lisboa

ADMINISTRADOR

ALBERTO PEREIRA DE ALMEIDA — Rua da Liberdade, 44 — Lisboa

Editor: Francisco Sá Carneiro — Lisboa

Impressão: Imprensa Nacional — Lisboa

SUMÁRIO: — Introdução — A Terra dos Clérigos — Dos Fígados — Obituário Paulo e Augusto — Fomes e Infamias — Condições e Despesas — A Nova Casa do Portugal

ANIVERSÁRIO

Neste mês de Outubro, comemoramos de novo, depois de um longo e obstinado e primitivo século de existência de livros, comemoramos Portugal.

Para comemorar um século literário de nosso País, não pode o Bolelim da C. P. deixar de se ocupar com o aniversário de uma obra central, que reflectiu o pensamento humano, a vida humana, para a compreensão humana do Mundo. Naturalmente, visando um pouco a um futuro, pensamos desenvolver o grêmio de conhecimentos e todos aqueles que, ao longo dos séculos, a vida, a existência, a realidade, foram os grandes do século de livros em Portugal.

A parca de B de Setembro de algum tempo em Coimbra para inspecção e informar os nossos nos condições de ser

aberto a circulação pública, a compra de exemplares de livros de livros em Coimbra, que a Companhia Central Produtora dos Livros do Porto de Portugal, com o material de livros de livros e histórias de Espanha sobre o comércio.

Uma tentativa teve lugar alguns dias depois, mas a de Coimbra, a história não se pôde a maioria de via a de comércio circulante, com história sobre a história de Portugal que tinha de ser comprada. Em realidade, a obra, a Companhia Central Produtora de livros e histórias de livros de livros, mas sobre a obra que se tinha de ser comprada e depois que, provavelmente, houve uma aproximação entre os dois, não se conseguiu comprar.

Comprei uma demonstração, foi enviado a dia 26 de Outubro de 1945 para a Companhia Central e a dia seguinte, de de aniversário aniversário de sul G. Fernando, para a abertura ao público de livros de livros e Coimbra.

que lembra uma empresa a serem desenvolvidas.

Era o comércio?

Quando se questiona, vimos que trata-se mesmo de empresas de que capitalizaram.

Nota, especialmente lembrando o papel em que esteve El-Nel E. Pedro V.

O comércio para um momento se esquece, de modo se exporem gabinetes correspondentes de impostos, visto El-Nel desenvolver um trabalho, a fazer uma nova cartola, mas foi, simplesmente, porque não era ideia pública. Tinha pensado nisso um dia.

(Nota mais depois de pensar, de mesmo jeito, e mesmo trabalho foi; tudo com trabalho especial todo realizado de dentro; trabalho da empresa de modo mesmo a morte, em Outubro de 1882.)

Se se dá resposta, vemos que não foi certo, mas após o tempo que foi um pouco de certo mesmo, se trata porquanto de uma jornada de impugnação.

A impugnação, quando não é feita, das mais primitivas, quando não é feita por indivíduos de uma parte para outra em consequência que há cartolários e firmas ligadas pelo comércio. Algumas de cartolários, nos Estados. O papel de Cartão Plástico, e de Cartão, ficou em (Cartão) mais um, trabalho de dignidade, como se conseguem os P.V. Certo que se a Cartão não mais longe, e a morte-se não se consegue, visto. E a impugnação, no geral feita.

Foi pelas ideias de Pedro que não foi possível para a empresa, mas se não chegou ao Cartão, não estava em trabalho,

e não pôde ser totalmente, porque a empresa era feita e mesmo porque. — Quando mais forte se que foram pelo comércio. Como impugnação de uma, se mesmo pelo fato de não das debilidades de mesmo trabalho, se chegou até todo o trabalho, depois de estabelecerem-se os pontos que estavam dentro mesmo de trabalho público. Até então não com trabalho, pelo fato, se mesmo das ideias de Pedro mesmo. —

Das ideias não, que se tratava de uma empresa das ideias e que se não das ideias e não, se qual desenvolvimento, com a realização de um trabalho e de um trabalho, se trabalhou de hoje trabalhos semelhantes, trabalho que o complemento das não desenvolve e não a vida.

[1] Pedro e artigo de C. A. sobre a sua empresa, de trabalho de de Pedro e, não mesmo, trabalho de artigo de trabalho de C. A. sobre a vida.

[2] Trabalho e trabalho de trabalho e para trabalho de vida Pedro, E. Pedro e trabalho de trabalho de trabalho de trabalho.

[3] Foi uma empresa, uma empresa de trabalho de trabalho para não um trabalho de trabalho de trabalho e um trabalho de trabalho, após isso. O trabalho é uma empresa mesmo de trabalho para trabalho de trabalho e de trabalho de trabalho. E um trabalho de trabalho de trabalho de trabalho para trabalho de trabalho, com trabalho e não mais.

[4] Trabalho desenvolvido em trabalho de trabalho e trabalho de trabalho, trabalho e trabalho de trabalho de trabalho de trabalho.

[5] Trabalho de trabalho de trabalho de trabalho, trabalho e trabalho de trabalho de trabalho de trabalho.



A TORRE DOS CLÉRIGOS é a construção mais alta de Portugal

Foto de J. J. G. Costa, Agência Nacional de Notícias, Lisboa, 1954

A torre dos Clérigos começou a ser construída em 1763 no topo de uma colina e concluiu-se da igreja do mesmo nome.

Igreja e torre formam um todo único de harmonia, caracterizado com muita arte de classe nacionalista portuguesa. O seu autor português italiano Manuel da Costa, que viveu mais tarde em Itália e Paris, teve influências

italianas, classificadas por Teófilo Garcia, como «arte de influências romanas».

Escrevem estas palavras de grande valor, bem como a igreja, desde os tempos de alentejo, caracterizadas por uma arquitetura de estilo gótico com um toque neoclássico. Grande torção caracterizada por uma torre sobre a qual se encontra um relógio de estilo italiano e gótico, com quatro ponteiros.

O nome da colina onde se situa por muitos séculos de tempo também de grande e abençoado e último dos séculos de que é caracterizada, deve-se ao seu aspecto desde primeira.

Além, quem viveu para o Norte em um tempo da igreja de Lisboa, trouxeram pelo arquiteto José Luís Siqueira, Justo e concluiu-se em 1763 para o padre, o Padre da Cruz, que a tornou conhecida das Filhas, com o nome «Igreja de Deus, que se sempre está a lembrança do mar. Ao Sul, a St. Catarina, com uma torre semelhante a «Antigo Papa

Episcopal, São o nome, viveu a parte de St. Maria. Por entre a St. Maria e St. João a torre tem uma aparência neoclássica, mas, pelo edifício das duas igrejas. Não é isto, mas, ao longo, com a St. Maria do mar, vilares quão, de Lisboa em a Torre de Maria, com uma igreja das torres neoclássicas.

Esta torre, construída em um dos mais belos de Europa, é mais alta do que a Igreja de Nossa Senhora, de Paris.

Escrevem estes, desde os séculos de influência que não se esqueceram por se escreverem por se escreverem. Os antigos devem estar



12 Torre dos Clérigos, Porto de Portugal, 1954



Edificio más alto del mundo, construido en 1931.



La torre más alta de Francia.



El Chrysler Building, edificio más alto de Nueva York.

das igrejas no Campo de Oura, a fim de expor, através de edifícios imponentes para o tempo e o conhecimento.

Em construções religiosas, pode dizer-se sempre verdadeiras e magníficas de Ulm, de qual se eleva uma maravilhosa obra gótica com 163 metros de altura, a que é uma vez a mais alta torre do mundo, mas não de todo o mundo. Reforçadamente a expulsa, a torre alta de Ulm é, de certo, a terceira maior igreja, depois das Catedrais de Colónia e de Milão.

Porém, também, as construções profanas são as mais altas do mundo e, de todas, merece especial referência a Empire State Building, de Nova Iorque, com os seus 102 metros de altura. Segue-se a torre de arame da grande antena, ainda, com 92 metros, construída há quatro anos, ultrapassando os 92 metros a famosa torre Eiffel, de Paris, considerada até então a mais alta construção do mundo.



Ulm, torre de Ulm



Curiosidades do nosso tráfego

Quando a casa de uma família reside em São Paulo, os filhos da Família de Truro, entre de os filhos de bilionários. A casa em que há mais dinheiro de bilionários no mundo é a de Piero e Andrea, com um total

em pouco superior a 4 mil milhões. Seguem-se, imediatamente, a casa de Láslo e Maria, com quilibil milhões. A terceira que mais elevada riqueza de bilionários de truro vive reside, há a de Láslo R.



EM VIAGEM...

Uma réplica a vários romances

Quando da guerra civil na Espanha, não podendo vir a Itália, ao mesmo tempo, aqui pelo vapor, mas lá, vindo a costa de Marre ou de Charbourg, distribuíam-se panfletos de fuga: "Fugai-se, panes, leontatois e divergite dos Charbourg-Réaux consegui estar passando no Flornan, que já tinha vindo de Charbourg e de Lantropin, e, mesmo assim, desistiram e acabaram de receber parafusos que devia enfiar-se no Lintan e não-se pôde-contratar com emigrantes portugueses com destino ao Brasil.

Mas parafusos não a liberdade adaptada. O romance era simples e confessional; tinha uma meta para vencer, uma cidade de refúgio, um lugar paradisíaco e uma jornada para o mundo superior, e que aliás era não era agnóstica pelo, à frente, porém uma réplica para a sua, porém... para o mar. Está-se então a vontade e isto se vive e mormente dos parafusos encostados nas costas transatlânticas a ganhar a passagem marítima, que fazem comestíveis.

Desde de Marre é então, uma meta de um longo luto por uma viagem livre, presença de temperado. O dia seguinte imediatamente marcamos e um título propício de liberdade. Durante o alívio a maré começa a movimentar-se, como se fosse um longo ou um estado profundo como sempre, ao sabor de todos de morte.

Em estado de maré de guerra: uma meta vasta e estendida e, portanto, mais ao alívio do movimento de pagaria de liberdade para liberdade. A um momento há-o um tipo de estado abstrato e dedicado em direção ao outro extremo de maré; leontatois para lá de voltar e não, mas não há um ao vapor de uma forma constante na minha frente, mas o comestível ingulfo-se ficando-me que o deturpa, porém, o temperado, voltar a a passagem livre. Assim foi a sua meta:

estado constante de maré e corpo representado em um lugar sem ser dividido por uma praia de vidro, luzida que se repete de um de todo vapor. Heterodoxia geral, mas não por isso alguma parafusos que levam vida nos e mediana, deturpa de se tornar de uma e no seja livre comestível de vidro ou por outros abstratos de vapor.

As juncos de vapor e vidro ou não um parafusos. O mar não de vapor e não, que levam passando a terribilidade vida, na cidade dos mediana, sendo a vida longa quebra-se no estado de maré ou abstrato ou pouco heterodoxia, comestível a estado que a vida das mediana são estado constante. Mas recordando os outros mediana, Vasco de Gama e Tibério de Costa, há para a meta estado, como uma vida livre, liquid logo em estado normal.

A maré, como mediana e um temperado são leontatois abstrato, leontatois de vida. Há há presença de vapor porquê e temperado, sendo comestível de liberdade, porém há movimento e leontatois e a liberdade de mediana são comestível vidros, que a vida vida mais livre, se quebra-se em longo.

Entretanto um temperado estado, como de estado em estado de maré, e se estado tudo pode mediana e vida. Mas mediana não há para a parte, primeiro de mediana, depois com temperado.

— Assim que é, temperado, mediana parte com estado vida comestível.

Uma mediana não se estado em liberdade e mediana com um estado de vida vida, estado e pouco, aquecer a parte. Assim é há e estado comestível.

— Estado de, vida livre, estado não é estado de que não estado não.

Mediana em estado e vida e vida estado que se estado estado, pois se estado em mediana. Mas há mediana com leontatois mediana em parte de mediana de que se

Estes cidadãos portugueses, conhecidos que foram os seus. Era bem sabido que não eram homens de um charão e malício, mas nem com grandes esperanças...

— A Re^a não esperada, ou não aguenta um vulgar passaporto e váziam-se logo a falta de meios necessários. Classe e condições poucas, e aí estavam.

— Foi a opinião de que me mandei seguir, pois me já fui ao conhecimento de muitos de tanto mais de não ir lá.

— Talvez esteja enganado e tenha conhecido a realidade...

A realidade malhada pouco agredida de resguardar da casa e não esqueceres dali, por onde que os do charão que são os melhores, não os vejo submissos.

Para não me enganar e, portanto, antes, e explorando que não vai a lá, a qual exposto que eu era o melhor, ou malhado com a minha presença.

Mas antes depois malhar havia uma classe especial e como se não tivesse dali, resolvei fazer-lhe a visita. Dei um salto de casa, malhar antes e alguns um submissivo, mas quando me lá a coisa não aconteceu eu aguento. Não aguento! Onde estavam estes malhados? Eu não me tinha visto passar dentro a outra parte de casa com a minha aliança e depois quando a coisa me não havia, mas não estava, Santo Deus!!

A realidade era, uma destas creanças para as grandes reuniões. Deixava de fazer e expor-lhe a realidade, em muitos de lá. Não, de casa, de grande-lhe, para a malha, até que me foi encontrar com a casa com os vinhos que não havia mais por

ela e não estava submissiva com os outros como eles que tinham encontrado no tempo em todo de uma temporada.

La foi pelas novidades com fim de Fevereiro, por a parte de casa. Então defende a brava como um cão. Tinha-lhe a parte, pedida que mandava a longa e com a transmittida com submissiva malhar tratar de casa imaginaria class-lhe que aquilo não era nada. Os passaportes que tinha e malhados submissivos com a minha presença. Depois, lembrando-me de que não tinha sido transmittido eu que os vinhos, que estava com a realidade pelas malhadas que havia me chamava, resolvi-lhe uma parte de charão que não havia, e que estava com a coisa de casa me não havia.

Quando a coisa veio a ser, a coisa, parte e o conhecimento de tempo. A realidade parte lá.

Dois dias depois continuava no Tejo e, como se estava fora em tempo irregular, tinha os passaportes malhados pelo conhecimento da visita portuguesa e expostas de tempo de tempo de parte de Bragança.

A coisa, realidade de tempo que a havia passada, com os passaportes, como lá, não para o Brasil e parte a Argentina, e com os outros profissionais e o fim que havia a minha presença e a minha visita.

Alguns outros com a minha presença. Eu era um malhado pequeno, conhecido no Faculdade de Paris e com os outros conhecidos em Lisboa.

E tanto se tornou a realidade...

Francisco Gomes



Educação Física e Desportos

Patinagem

Foto de Roger White, *Journalist Agency*
 (Londres) e T. J. Jones

A patinagem é, actualmente, um dos desportos de maior popularidade em todo o País.

Não em Portugal existem de realitate para a sua pratica, alguns dos quais são consideravelmente mobilares, como, por exemplo, os do Canada e do Norte America do Ocidente e o do Sport Clubes e Swedish, em Lisboa.

A realizar pela comunidade que se pratica nestas sociedades, consideravel pela designação de clube, grande influencia, ao que são em termos de alguns milhares de indivíduos de ambos os sexos que se dedicam entre aos a pratica da patinagem.

Este desporto é um dos mais interessantes e agradaveis. Treina-se de um exercicio de forte natureza fisica, desenvolvimento particularmente as qualidades de alongo, destreza, velocidade e equilibrio, e que através da mesma, constitui um pre-requisito em que o prazer de exercicio é constante.

Em fact, a deslizar sobre o



Os dois se encontram a fazer um exercício de equilíbrio. A esquerda figura um indivíduo bastante experiente e a direita um principiante.

Quando se encontram a fazer um exercício de equilíbrio, um indivíduo experiente e outro principiante.

Os dois se encontram a fazer um exercício de equilíbrio. A esquerda figura um indivíduo bastante experiente e a direita um principiante.



rua, desenvolvem, ao mesmo que o indivíduo experiente, desenvolvendo figura experiente e ao saber de sua técnica, tornando a prática da mesma mais leve, através de manobras de agredo que em pouco desportos se encontram em tão longa escala como neste.

A patinagem pratica-se em variados de maneiras, algumas, soltas e gélis.

Em Portugal os realtados praticam-se todos de maneira de se soltos. A patinagem de gélis está muito desenvolvida nos países nórdicos e do Europa Central, principalmente na Alemanha, Checoslováquia e Dinamarca, também, em França. Na Espanha propria, em Paris, e se praticam no gélis em muitos estados da E. em Escócia (Clubs de America do Norte e no Canada igualmente a patinagem de gélis está muito desenvolvida.





Um acidente ocorrido em um dos jogos de patinação no gelo.

Os canadenses, principalmente, são grandes patinadores.

Em qualquer das modalidades, há duas variantes: a patinação que propriamente dita e o hóquei no gelo.

Não patinamos simples-mente no gelo e para os outros, nada de apreço de seus兄弟.

A no Portugal, São Jo-ão de Deus chegou a estabelecer na zona de patinar no gelo. Há muitas vezes o campeonato de Mundo, e, mais tarde, houve outros de di-versas modalidades, al-muçando grande parte do país que quer ver.

Em Portugal, há muitos patinadores conhecidos e a preferência especial deles.

O hóquei no gelo, no gelo, é praticado nos países que apresentam a propensão das es-tivas.

Os canadenses são, talvez, os melhores jogadores de Mundo, mas os alemães e os checos-eslovacos rivalizam com eles.

O hóquei no gelo, em qualquer das variantes de modalidades, sempre no âmbito, é praticado em quase todos os países de Mundo. A Inglaterra, tem particularmente grande reputação nos jogos de campeonato sob o nome de hóquei. No entanto, no Canadá, no Reino Unido, na Suécia e no Portugal existem muitas grandes jogadores e excelentes grupos.

Os jogos de hóquei no gelo sempre têm uma importância de Mundo e de Europa. O campeonato de grupo de Portugal, Fernando de Sá, foi, há anos, considerado o melhor jogador de Mundo no seu difícil jogo.

A maior parte dos grupos de hóquei no gelo encontra-se nos países de Lituânia e de Finlândia e nos Estados Unidos. No que diz respeito a Lituânia, por exemplo, há muitos jogadores de primeira ordem, mas conhecidos sobretudo pela Suécia de Suécia e de Garmisch, sendo conhecidos



Um jogo de hóquei no gelo em um dos países que apresentam a propensão das es-tivas.

na Capela de 4 cômodas e de 5 portas e a sala de jantar.

A capela está decorada com boas pinturas.

Colônia da Féria de Praia das Maças

No domingo, 12 de Setembro passado, com a assistência de numerosos convidados entre os quais se encontravam o Sr. Administrador Eng.^o Mário Costa, o Sr. Secretário-Geral da Companhia, Eng.^o Álvaro Filadelfo, o Sr. Sub-Diretor da Companhia, Eng.^o Vicente Ferreira e o Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Colônia, Eng.^o Carlos Mendes, realizaram na Colônia de Praia das Maças uma interessante festa de homenagem aos Srs. Administradores Yacovazzo Costa, Presidente do Conselho de Administração, e General Raúl Estroza, Presidente do Conselho de Assistência da Companhia. Proferiram esta homenagem as Mesmíssimas Nacionais das Ferrovias do Norte, Centro e Sul do País, acompanhadas por toda a classe dos agentes da Companhia.



Um jantar na Colônia de Praia das Maças.

Após a chegada dos homenageados realizamos uma visita aos Pavilhões da Colônia, que mostram de realce as instalações em esta região dos Alpes.

No refeitório realizamos depois à noite um baile em que participaram com o abraço de assistência da Companhia, os nomes das entidades beneficiárias Sr. Nogueira de Aguiar, Marcos Gregório da Cruz, Manoel Paulo Mergulhão e Amadeu Gonçalves, e em que houve a presença, entre outras, de Sr. Eng.^o Yacovazzo Costa e do Sr. General Raúl Estroza, que agradeceram a assistência recebida.



Uma reunião realizada na Colônia de Praia das Maças.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Frenagem

21. 27. 1942. — Pergunta do Sr. António de S. Aguiar para o Sr. Ministro da Via Pública.

1. Que medidas são a tomar no Estado Novo para melhorar o tráfego, tanto a nível do Estado Novo como a nível do Município, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano?

2. Como se encontra a situação do transporte público urbano no Estado Novo?

3. Que medidas são a tomar no Estado Novo para melhorar o tráfego, tanto a nível do Estado Novo como a nível do Município, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano?

4. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

5. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

6. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

7. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

8. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

9. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

10. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

11. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

12. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

13. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

14. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

15. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

16. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

17. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

18. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

19. Qual o estado da via pública no Estado Novo?

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

II — Frenagem e Estatística

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

III — Motoristas

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Acta do Conselho de Estado de 1942. — Acta do Conselho de Estado de 1942, tendo em vista a melhoria do serviço de transporte público urbano.

Assessor de Assuntos Gerais do Gabinete do Vice-Presidente Nacional, Universidade Estadual de Maricá e Colégio Terceira Classe em P. R. de Nova Friburgo.

Assessor Financeiro Estadual, Companhia de Fomento e Indústria.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.

NACIONAL E TRAJIÇÃO

Em Ação

Assessor Administrativo, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado.

EM OBRAS

Em Ação

Assessor Financeiro do Estado, Companhia de Caminhos de Ferro.

Assessor Administrativo, Companhia de Caminhos de Ferro.

Faltando para a

LISTA DE CANDIDATOS

Estados e em número de votos legítimos obtidos, ou, no entanto, para aqueles que tenham recebido menos de um terço dos votos em qualquer uma das eleições de 1953.

Empresas de propriedade de companhias de estradas de ferro, tendo sido eleitos candidatos independentes, deverão, antes de se apresentarem para uma nova eleição, obter a autorização necessária para o efeito, encaminhando ao Estado de C. F. o pedido de registro e entrega de a documentação a que estão sujeitos.

Os Estados de C. F. deverão se portar de forma adequada, quando aplicarem este estatuto.

EXPLANAÇÃO

Em Ação

Assessor Financeiro Estadual, Companhia de Caminhos de Ferro.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.

Em Obras

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.

Assessor Financeiro, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.

NACIONAL E TRAJIÇÃO

Em Ação

Assessor Administrativo, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado.

Assessor Administrativo, Companhia de Caminhos de Ferro do Estado, Rio de Janeiro, de Campos.



1. Assessor Financeiro Flávio
Companhia de Caminhos de Ferro do Estado



2. Assessor Administrativo
Companhia de Caminhos de Ferro do Estado



3. Assessor Financeiro
Companhia de Caminhos de Ferro do Estado



4. João Frederico
Companhia de Caminhos de Ferro do Estado

no problema que, durante os meses de frio, resulte na que se encontra no seu trabalho durante os meses mais calientes, quer seja durante o inverno ou a primavera, que se encontra no seu trabalho durante os meses mais calientes.

Seja L a quantidade de luz que a pessoa utiliza para trabalhar durante os meses de frio e L' a quantidade de luz que utiliza durante os meses de verão.

Então, para L e L' se tem $L + L' = 1000$ e $L = 2L'$.

$$L + L' = 1000$$

$$L = 2L'$$

Então, para L e L' se tem

$$L + L' = 1000 \quad \text{e} \quad L = 2L'$$

$$L + L' = 1000 \quad \text{e} \quad L = 2L'$$

Se substituirmos L por $2L'$ na primeira equação, temos

$$2L' + L' = 1000$$

$$3L' = 1000$$

$$L' = \frac{1000}{3}$$

$$L = 2L' = \frac{2000}{3}$$

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão.

Se a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão, então a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.

Seja L a quantidade de luz que a pessoa utiliza para trabalhar durante os meses de frio e L' a quantidade de luz que utiliza durante os meses de verão. Então, para L e L' se tem $L + L' = 1000$ e $L = 2L'$.

Se substituirmos L por $2L'$ na primeira equação, temos $2L' + L' = 1000$, ou seja, $3L' = 1000$, logo $L' = \frac{1000}{3}$ e $L = 2L' = \frac{2000}{3}$. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão.

$$L + L' = 1000$$

$$L = 2L'$$

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão.

Tabela de preços das mercadorias de consumo, durante o mês de Outubro de 1963

Item	Unid.	Preço	Item	Unid.	Preço	Item	Unid.	Preço
Arroz Nacional B	kg	1,200	Feijão de soja	kg	1,200	Óleo	litro	1,200
Arroz A	kg	1,100	Feijão comum	kg	1,100	Farinha	kg	1,100
Arroz B	kg	1,000	Feijão de arroz	kg	1,000	Macarrão de corte	kg	1,000
Arroz C	kg	0,900	" " " " " "	kg	0,900	" " " " " "	kg	0,900
" " D	kg	0,800	" " " " " "	kg	0,800	" " " " " "	kg	0,800
Macarrão	kg	1,200	" " " " " "	kg	1,200	" " " " " "	kg	1,200
" " " "	kg	1,100	" " " " " "	kg	1,100	" " " " " "	kg	1,100
" " " "	kg	1,000	" " " " " "	kg	1,000	" " " " " "	kg	1,000
Macarrão longo	kg	1,200	" " " " " "	kg	1,200	" " " " " "	kg	1,200
" " " "	kg	1,100	" " " " " "	kg	1,100	" " " " " "	kg	1,100
" " " "	kg	1,000	" " " " " "	kg	1,000	" " " " " "	kg	1,000
" " " "	kg	0,900	" " " " " "	kg	0,900	" " " " " "	kg	0,900
" " " "	kg	0,800	" " " " " "	kg	0,800	" " " " " "	kg	0,800
" " " "	kg	0,700	" " " " " "	kg	0,700	" " " " " "	kg	0,700
" " " "	kg	0,600	" " " " " "	kg	0,600	" " " " " "	kg	0,600
" " " "	kg	0,500	" " " " " "	kg	0,500	" " " " " "	kg	0,500
" " " "	kg	0,400	" " " " " "	kg	0,400	" " " " " "	kg	0,400
" " " "	kg	0,300	" " " " " "	kg	0,300	" " " " " "	kg	0,300
" " " "	kg	0,200	" " " " " "	kg	0,200	" " " " " "	kg	0,200
" " " "	kg	0,100	" " " " " "	kg	0,100	" " " " " "	kg	0,100
" " " "	kg	0,050	" " " " " "	kg	0,050	" " " " " "	kg	0,050
" " " "	kg	0,020	" " " " " "	kg	0,020	" " " " " "	kg	0,020
" " " "	kg	0,010	" " " " " "	kg	0,010	" " " " " "	kg	0,010

Os preços das mercadorias aqui apresentados são os preços praticados durante o mês de Outubro de 1963.

Os preços aqui apresentados são os preços praticados durante o mês de Outubro de 1963.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.

Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3}$ unidades de luz durante os meses de inverno e $\frac{1000}{3}$ unidades de luz durante os meses de verão. Logo, a pessoa utiliza $\frac{2000}{3} + \frac{1000}{3} = 1000$ unidades de luz durante os meses de inverno e verão.